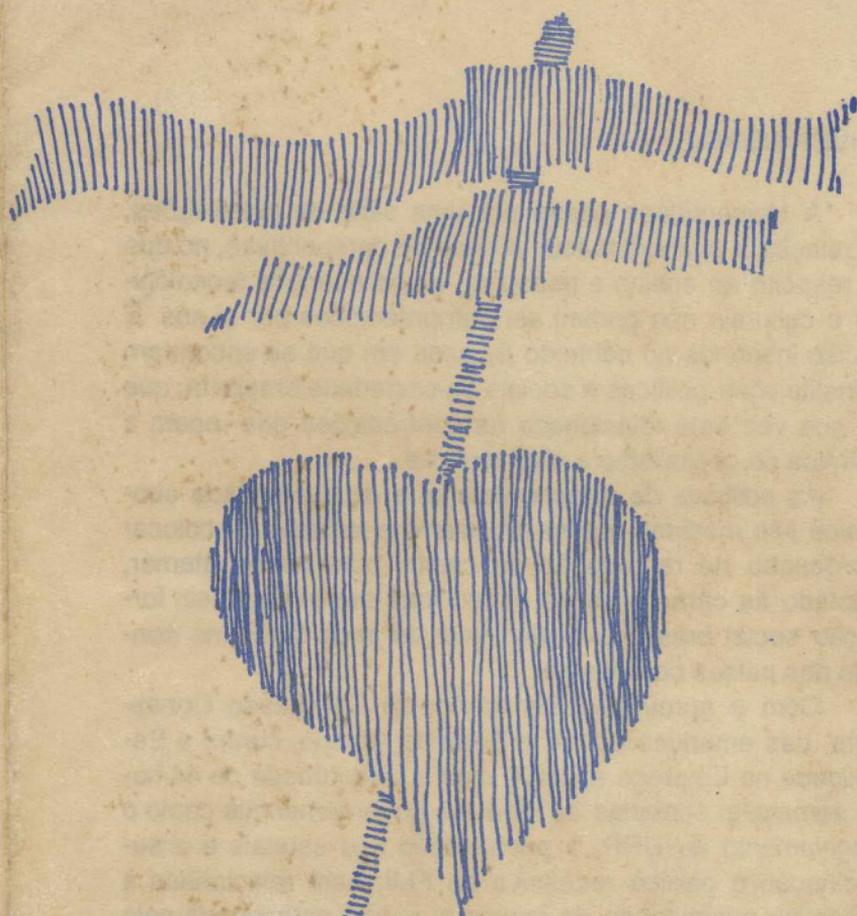


"SÃO TÃO FORTES AS COISAS!  
MAS EU NÃO SOU AS COISAS!  
E ME REVOLTO"  
-DRUMOND-



# CORAÇÕES E MENTES

DCE - UFRN

APRESENTAÇÃO

DESENHO  
-VENANCIO-

**O** que poderíamos te dizer na apresentação da nossa Carta-Programa, sem cair nas carolice de sempre...? nos vem a dúvida, e para não sermos devorados por ela resolvemos apresentar o nosso programa nestas breves palavras

Bem, o que queremos dizer prá você é que tentamos apresentar um conjunto de reflexões e propostas sobre o Movimento Estudantil, que tem o objetivo de tentar romper com esta apatia e marasmo em que ele se encontra e suscitar os CORAÇÕES E MENTES dos estudantes para a polêmica e o debate sobre os rumos do nosso movimento e elevar o nível da discussão entre as chapas

Esperamos que tu leias, reflitas e vote de preferência na gente, é obvio

"O HOMEM É UM GESTO QUE  
SE FAZ  
OU  
NÃO SE FAZ"

## UNIVERSIDADE

A Universidade passa por uma série de indefinições, em relação a sua existência. A crise de perspectivas, no que diz respeito ao ensino e pesquisa, e aos avanços tecnológicos e culturais não podem ser compreendidos por si sós. É preciso inseri-los no contexto da crise em que se encontram as instituições políticas e sociais da sociedade brasileira, que por sua vez está relacionada às contradições que regem a dinâmica do capitalismo a nível mundial.

As políticas de arrocho salarial e de austeridade econômica são medidas que se articulam na tentativa de colocar o processo de reprodução de capital num novo patamar, adaptado às características específicas assumidas pela formação social brasileira e seu nível de importância no conjunto dos países capitalistas.

Com a aprovação, no interior do Congresso Constituinte, das emendas contra a Reforma Agrária, contra a Estabilidade no Emprego após 90 dias e pela jornada de 44 horas semanais; somadas às medidas governamentais como o congelamento da URP, a privatização das estatais e a subordinação à política recessiva do FMI, está relacionada à política de privatização do ensino superior, patrocinada pelo governo da "Nova República".

As consequências imediatas desta política para o ensino, pesquisa e extensão são dramáticas. Os cortes de verbas juntamente à implementação prática da política dos Centros de Excelência (GERES, GRIPE, ETC) estão presentes em nosso cotidiano, através das não contratações de professores, na deteriorização das condições de funcionamento dos laboratórios, o que, inclusive, impede aqui na UFRN, de forma constante, a realização de práticas elementares de ensino: a diminuição dos financiamentos de pesquisa e o descaso com a assistência estudantil. Por outro lado, associado a isto, mantêm-se as formas autoritárias de gestão da universidade através do processo de escolha de reitor, a permanência da não-paridade nos órgãos colegiados e a manutenção de critérios de avaliação de pesquisas que se dão a partir de princípios elitistas.

Diante disso, é de fundamental importância forjarmos um MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO, que envolva também os professores e funcionários, em torno de um projeto de universidade que seja fruto de amplas discussões entre estes segmentos e que aponte por um padrão único de universidade: Pública, Gratuita, Autônoma, Democrática e que esteja a serviço da Classe Trabalhadora. Este projeto deverá significar um rompimento com a atual estrutura de ensino, a partir do questionamento da forma como se produz conhecimento e como este é aplicado, bem como um passo adiante no sentido de redefinir as relações de poder entre o professor e aluno, a luta pela autonomia acadêmica, administrativa e política; e a definição de linhas de pesquisa em colegiados paritários. Enfim, uma universidade que crie possibilidades de florescimento de um saber crítico e criativo, voltado para o desenvolvimento de alternativas tecnológicas e culturais para a sociedade.

Neste sentido, é fundamental a unidade ANDES/UNE/FASUBRA com o objetivo de elaborar esse projeto alternativo de universidade. Dessa forma, achamos necessário discutirmos propostas que possam ser inseridas na perspectiva de universidade que queremos:

- Verbas Públicas só para escolas públicas;
- Representação paritária, dos segmentos que formam a universidade, nos órgãos colegiados;
- Eleições diretas, sem listas, com voto universal, para todos os cargos dirigentes;

- realização de "Constituintes Universitárias" onde se discuta e se elabore os regimentos e demais normas que regem a universidade;
- Extinção dos conselhos federal e estadual de educação.



#### ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- \* Contra a portaria dos 25%;
- \* Pelo fim da reprovação por falta;
- \* Pela redefinição da política de estágios;
- \* Salário Mínimo aos monitores;
- \* Avaliação dos cursos e professores;
- \* Pela volta da sociologia e filosofia no 2. grau;
- \* Extinção de EPB na grade curricular.

#### ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

- \* Repasse de verbas às entidades;
- \* Pela efetiva melhoria das refeições do RU;
- \* Por verbas exclusivas ao RU;
- \* Pela construção de novas residências;
- \* Contra o aumento abusivo da tarifa de ônibus;
- \* Pela meia-passageira escolar nas linhas de ônibus intermunicipal.



"SÃO TÃO FORTES AS COISAS.  
MAS EU NÃO SOU AS COISAS,  
E ME REVOLTO."

#### MOVIMENTO ESTUDANTIL

É de vital importância a compreensão da crise do M.E. tendo em vista a nova realidade social da qual ele faz parte, e a discussão das diversas concepções políticas que se tem em torno desta questão, caso contrário, corremos o risco de ficarmos na militância vazia polarizada entre as análises abstratas do movimento político e o culto às lutas que se travam nos limites da universidade.

É preciso compreender que a atual realidade do M.E. é bastante diferente da que tínhamos na passagem da década de 60 à década de 70, quando o movimento era norteado por forte componente de resistência à ditadura militar, aglutinando os setores médios da sociedade em torno das exigências da volta das liberdades democráticas, sendo concretamente, a vanguarda dos movimentos sociais. Deste período até nossos dias o mundo mudou. com ele a sociedade brasileira, a universidade, a juventude e os estudantes. Só o ME teima em continuar achando que podem ser reproduzidas as velhas práticas.

A atual composição social da universidade se constitui das classes mais privilegiadas da sociedade burguesa. Isto tem como consequência que as lutas como melhorias de residências universitárias, das condições do RU, contra o aumento de ônibus, etc; atingem uma parcela cada vez menor do estudantado.

Os jovens que hoje estão na universidade cresceram sob a égide de um regime castrador das liberdades de organização, criação e expressão política, e que anestesiou o coração e a mente de toda uma geração, em nome dos valores da segurança nacional, do respeito às autoridades e a abstenção na luta política dos trabalhadores.

todo este processo insere-se também num contexto global de crise de valores e perspectivas que permeiam a humanidade. O ideal do "novo homem", da "nova sociedade", um sonho tão presente nos anos 60, desmoronou-se pela degeneração burocrática nos países que efetivaram a Revolução Socialista, dos quais a China e a URSS são os exemplos principais de sociedades que desenvolveram formas de

opressão política, manipulação cultural e exploração econômica, adotando alternativas políticas cada vez mais distanciadas dos objetivos igualitários e desalienadores em nome dos quais foram construídos. Paralelo a isso, as crises cíclicas do capitalismo evidenciam ser caráter contraditório de um modo de produção que articula em seu interior a produção ampliada de riquezas, com a miséria e o embrutecimento humano.

Somado a isso, a reconstrução da UNE, iniciada em 1979, ficou limitada a uma concepção ultrapassada de ME que não soube dar respostas às exigências do movimento e que canalizou as poucas mobilizações para o fortalecimento das bases de sustentação da transição conservadora empreendida pela burguesia, e desenvolvendo uma prática de privilegiamento de interesses da corrente política que hegemônizava a direção de entidade. Tal postura política, após 8 anos de controle absoluto da UNE, foi derrotada no último congresso. Derrota esta que significou o ascenso de uma nova maneira de encarar as entidades, o ME e o conjunto dos estudantes, como também uma ruptura com o imobilismo, o aparelhamento de entidades e a despolitização.

A nível local, a atual diretoria do DCE tem se caracterizado justamente por uma atitude de passividade diante das questões colocadas pela luta política do ME que exigem um grau maior de mobilização e politização dos estudantes.

Durante os últimos 18 meses, desenvolveram-se os trabalhos no congresso-constituente, com vistas a elaboração de uma "nova" Carta Magna para o país. Todos os setores da sociedade se mobilizaram ou na luta pela aprovação das emendas que contemplavam seus interesses, ou de repúdio à aprovação das que os sufocavam. Neste meio tempo não tivemos, ao menos, uma discussão sobre o tema. A participação do DCE no conjunto dos movimentos de pressão à constituinte em defesa do ensino público e gratuito foi nula. Principalmente num contexto onde a política de privatização e elitização da universidade se acentua, a medida que nos intimida a abandonar a escola pública.

A necessidade da organização de seminários de discussão de um projeto alternativo de universidade, a luta pelo fim do pagamento de toda e qualquer taxa para a obtenção de serviços da universidade, foram negligenciadas em função da priorização de uma política de "resultados imediatos" pela via dos acordos no interior dos colegiados superiores, que encobrem questões de fundo na luta por um ensino público e gratuito.

Neste sentido acreditamos ser necessário que o DCE assumira seu papel de direção efetiva do ME incentivando e contribuindo na reorganização de entidades de base; encaminhando as orientações de lutas traçadas pelas instâncias da UNE; e incentivando a discussão política, no interior da universidade, sobre questões que englobem desde as questões internas específicas da UFRN e a criação de um novo projeto de universidade, até o seu engajamento nas lutas dos trabalhadores.



## PORQUE NÃO ASSINAR A CONSTITUIÇÃO!

A Constituição não pode ser tomada simplesmente como um conjunto de leis votadas pelos parlamentares no Congresso Nacional. Ela significa muito mais. Escondido por trás de emendas e projetos, se articulam valores, concepções e alternativas políticas; e os votos que são dados a tal ou qual proposta refletem a correlação de forças entre as diversas alternativas políticas formuladas pelas classes dominantes.

As votações na constituinte deixam claro que se formula em seu interior, através da estrutura jurídica, um projeto político conservador e reacionário e que em alguns momentos chega a ser mais atrasado que a constituição de 1969, elaborada pelos militares.

Tal projeto evidencia-se concretamente através da permanência da falta de liberdade de organização sindical, ausência de estabilidade no emprego, do veto a tímida pro-

posta de reforma agrária, da manutenção da opressão contra a mulher e do preconceito contra as diferentes formas de opção sexual e na inexistência de democracia e autonomia para a universidade. Aspectos que constituem uma totalidade que tem como objetivo reproduzir os interesses do grande capital nacional e multinacional.

A assinatura da constituição, que está sendo elaborada, significa legitimar a ordem jurídica pretendida pela burguesia para estabilizar a sua dominação.

A sua não assinatura significa a negação global da constituição e a luta pela sua deslegitimação, enquanto normas que vão reger a vida dos trabalhadores.

Por tudo isto, compreendemos que o movimento estudantil junto com o movimento popular deve precionar os parlamentares comprometidos com os trabalhadores a não assinar a constituição.



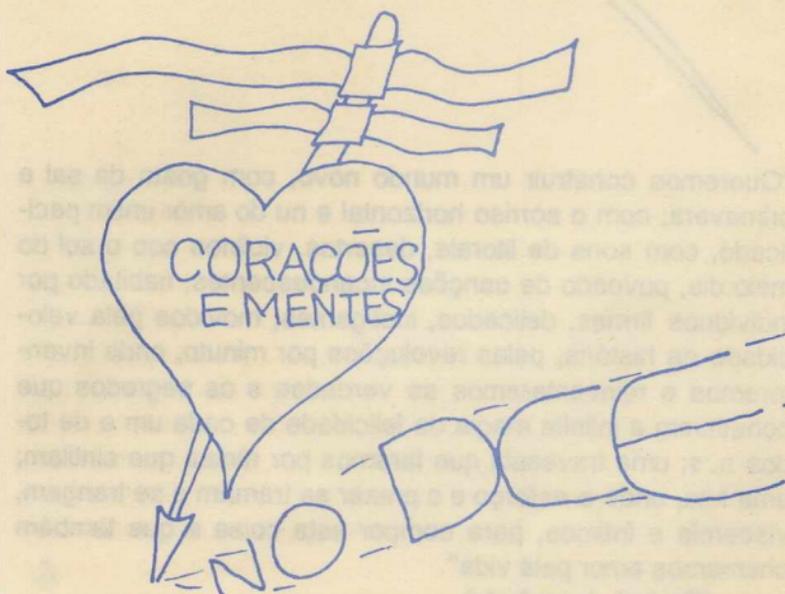
## INTERIOR

Hoje o que mais caracteriza o total descaso da Administração Central da UFRN para com os Campi são as dramáticas condições de funcionamento e manutenção de suas estruturas físicas. Porém, tal descaso não é mais do que uma consequência de uma total ausência de uma política de interiorização, o que reflete uma compreensão de que os Campi são meros apêndices indesejáveis que integram o Campus Central

Entendemos que toda e qualquer solução apontada na perspectiva de uma elevação do nível de ensino, aprendizagem e pleno funcionamento dos Campi, deve passar, obrigatoriamente, por um forte movimento de pressão à Administração Central, que aponte na perspectiva de greve, pela autonomia acadêmica, política e financeira e do devido reconhecimento dos Campi enquanto Centros Acadêmicos, que esteja contido de um acúmulo de discussões amadurecidas sobre reforma universitária da qual a interiorização é um motivo de impulso à sua implementação

Neste sentido apontamos algumas bandeiras de lutas:

- \* Curso de reciclagem e atualização p/os professores dos Campi mediante calendário de atividades acadêmicas;
- \* Avaliação de processos de transferências de professores dos Campi ao Campus Central;
- \* Construção de residências e restaurantes universitários;
- \* Regularização dos Campi enquanto Centros Acadêmicos com representação nos Colegiados Superiores;
- \* Fornecimento de passagens aos representantes dos DA's para participação nos Conselhos de Entidades e Plenárias;
- \* Transferência de professores ociosos do Campus Central aos Campi;
- \* Criação de cursos que atendam às necessidades do município, no campo profissional, social, etc;



I CONGRESSO DE  
ESTUDANTES DA UFRN

I FESTIVAL DA JUVENTUDE  
POTYGUAR

SEMINÁRIO REGIONAL  
SOBRE REFORMA  
UNIVERSITÁRIA

"É preciso sonhar, mas com a condição de crer em  
nosso sonho, de examinar com atenção a vida real, de con-  
frontar nossa observação com nosso sonho, de realizar es-  
crupulosamente nossa fantasia"  
(Bugadnov)

"Queremos construir um mundo novo, com gosto de sal e primavera; com o sorriso horizontal e nu do amor enfim pacificado, com sons de litorais, desertos, violinos sob o sol do meio dia, povoado de canções incandescentes, habitado por indivíduos firmes, delicados, instigantes, movidos pela velocidade da história, pelas revoluções por minuto, onde inventaremos e reinventaremos as verdades e os segredos que constituem a infinita magia da felicidade de cada um e de todos nós; uma travessia que faremos por túneis que cintilam; uma luta, onde o esforço e o prazer se tramam e se trançam, viscerais e íntimos, para compor esta coisa a que também chamamos amor pela vida".

(Carta à Juventude)

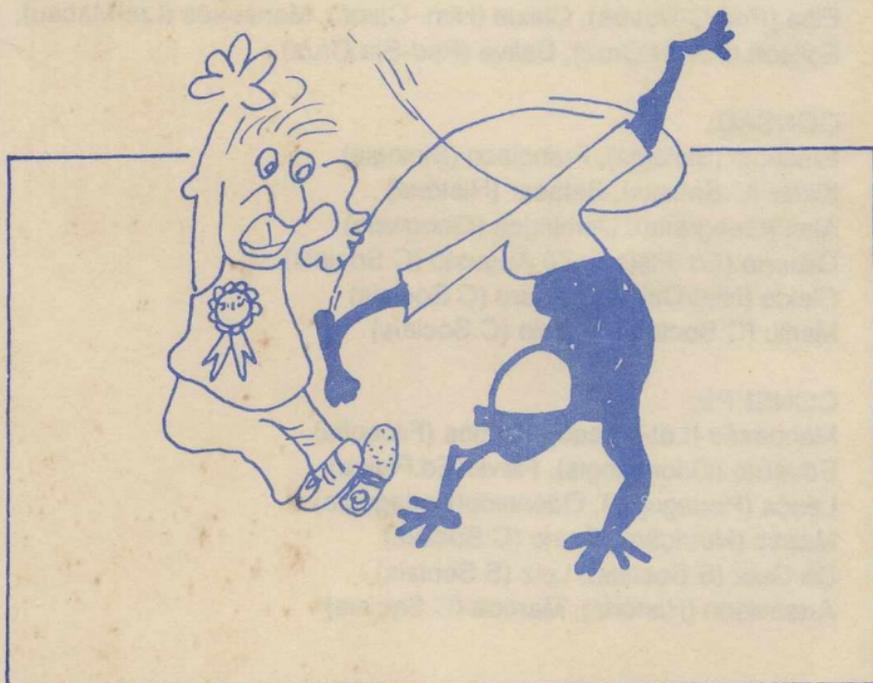


## IMPRENSA

As formas de Comunicação do DCE deverão ser canais de manifestações criativas e independentes das mais variadas correntes de pensamento, aprofundando a proliferação e o debate de idéias (coisa rara na UFRN)

Norteados por isso, achamos que o jornal do DCE deve ser um informativo que englobe as mais variadas posições políticas acerca da realidade, ao contrário do que é hoje: um mero repassador de informes e visões da diretoria do DCE

Precisamos, inclusive, avançar no sistema de informação utilizando novos meios de comunicação como as "rádios livres", propagando a toda a universidade o ritmo de sua história.



## CULTURA

As atividades culturais realizadas pelo DCE têm se caracterizado pela forma puramente tradicional e linear, resumidas na promoção de um Festival de Arte e Cultura.

Prá nós, a cultura "não se resume em festivais". Por isso, propomos a realização do I Festival da Juventude Potiguar, onde as mais diversas manifestações espontâneas de arte sejam apresentadas sem passar por crivos que restringem a liberdade de criação; onde possamos, concomitantemente, discutir as questões do indivíduo, como: Sexualidade, Drogas, Conflitos Existenciais, etc.

É de extrema importância que o DCE crie condições para a organização de um grupo de teatro dos estudantes da UFRN, como também, promova semanas de amostra de filmes em convênio com os cinemas da cidade, onde na oportunidade o estudante pague meia-entrada, etc.

CLAREAR + INDEPENDENTES +  
PETISTA

# NÓS

DE CORAÇÕES E MENTES

PRES: Kilder (C.Sociais)  
VICE: Mariza (Nutrição)  
SEC: Alex (Geografia)  
TES: Ednaldo (Economia)  
DIR CULT: Artemilson (História)  
DIR IMP: Roberto Wellington (Com. Social)  
DIR ENS PESQ EXT: Odeneide (Pedagogia)  
DIR ESP: Gilberto (Ed. Física) Clenia e Sonia (C.Sociais)  
DIR ASS EST: Ramos (Filosofia)  
VICE HUMANAS: Fátima (Letras)  
VICE SAÚDE: Eduardo (Odontologia)  
VICE EXATAS: Zé Antonio (Matemática)  
VICE APLICADAS: Joatan (C. Contábeis)  
VICE TECNOLOGIA: Juvenal (Engenharia)  
VICE BIOCÊNCIAS: Francisco (Biologia)

INTERIOR:

Eiba (Ped-C Novos), Cleide (Hist-Caicó), Manassés (Let-Macau),  
Edilson (Ped-N.Cruz), Dalva (Ped-Sta.Cruz)

CONSAD:

Emanuel (Biologia), Francisco (Biologia)  
Kilder (C.Sociais), Batasar (História)  
Alex (Geografia), Domingos (Geografia)  
Gilberto (Ed. Física), Zé Augusto (C.Sociais)  
Cleide (Hist-Caicó), Sandro (C.Sociais)  
Marilu (C.Sociais), Aluisio (C.Sociais)

CONSEPE:

Manassés (Let-Macau), Ramos (Filosofia)  
Eduardo (Odontologia), Flávio (Ed.Física)  
Leuca (Pedagogia), Odeneide (Pedagogia)  
Mariza (Nutrição), Bruno (C.Sociais)  
Da Guia (S.Sociais), Luiz (S.Sociais)  
Artemilson (História), Marcos (C.Sociais)

Eleição  
dias  
21 e 22 JUN 1988